

5. CONCLUSÃO

UM POSSÍVEL DIÁLOGO INTERTEXTUAL: Ex 33,18-23 E Jo 1,14-18

Os textos de Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18 relatam a experiência teologicamente refletida da divina presença entre os homens. Na medida em que a linguagem teológica reflete a experiência religiosa a problemática da relação de Deus com o ser humano está sujeita a uma grande variedade de interpretações, e de múltiplas perspectivas, pois correspondem também a uma grande variedade de experiências partilhadas¹. Por ser própria do ser humano a experiência está condicionada por sua forma de ser e pelo seu contexto histórico e cultural². Ela não pode ser vivida de forma individual e isolada. Faz-se necessário comunicá-la.

Uma vez que estas experiências são expressas por meio de variações infinitas da expressão simbólica este estudo procurou descobrir como as experiências registradas nos dois textos se relacionavam e sob que determinados aspectos; já que o próprio registro da comunicação é uma evidência do inesgotável. Foi justamente sobre a análise textual dessa comunicação e sua relação entre os textos Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18 que foi realizado este trabalho.

No capítulo primeiro, o texto de Ex 33,18-23 expõe de forma profunda e intensa o anseio do homem (Moisés) de se comunicar com o Transcendente, bem como a necessidade de superar os limites de sua humanidade. Este problema, que é o da imanência e da transcendência é inerente à linguagem sobre Deus e não pode ser resolvido.

¹ CROATTO percebe esta dificuldade também nas suas expressões: “De fato, os antigos orientais para exprimir seus conceitos, nem sempre usaram as mesmas formas e gêneros de expressão que hoje usamos; mas sim aqueles que estavam em uso entre os seus contemporâneos e conterrâneos para expressar suas experiências religiosas. A linguagem que expressa a experiência religiosa necessita, de per si, de compreensão”. CROATTO, S., *As Linguagens da Experiência Religiosa*, São Paulo: Paulinas, 2001, p. 84.

² CROATTO, S., op. cit. p. 41.

O texto apresenta-se em um contexto no qual o povo de Deus vive o paradoxo de senti-lo perto e ao mesmo tempo duvida de sua presença. A dúvida é consequência de uma relação de infidelidade do povo para com seu Deus. Por conseguinte, o texto se desenvolve em torno da questão da visão de Deus e da fé³: Pode o ser humano ver a Deus e em que condições? Por isso faz-se necessário a mediação de alguém que se mantenha fiel. Este alguém é Moisés. Duplamente fiel: ao povo e a Deus.

A linguagem que expressa a realidade da experiência do texto de Ex 33,18-23 acentua a dimensão profundamente afetiva da relação entre Deus e Moisés. Até mesmo no momento em que Deus impõe as condições para o encontro, esta afetividade está presente: Ele próprio prepara-lhe um lugar e tem o cuidado de preservá-lo das consequências que poderiam advir da comunicação entre um ser transcendente e um ser humano (cf. v. 21-23). Mas o impasse continua. O ser humano não pode ver a face de Deus.

Ao longo do primeiro capítulo foi sendo demonstrado que o texto de Ex 33,18-23 é um texto compósito, que corresponde a numerosas experiências, mas que principalmente é o logradouro da teologia da “Visão de Deus”. O texto de Ex 33,18-23 talvez seja o texto que concentre um maior número de elementos da tradição da fé de Israel.

Revelou também que Moisés se apropriou da história de sua relação com Deus, voltando ao passado (cf. Ex 3,14) para nele discernir os traços de seus encontros com Deus⁴. A lembrança da experiência religiosa no passado e as incertezas do encontro definitivo no futuro (cf. Ex 34,5-7) intensificam, no presente, a busca ansiosa de Deus (cf. 33,18). Rer a própria história permite que retrace as intervenções de Deus e mantenha sempre aberto o diálogo feito realidade existencial, na qual se manifesta “toda bondade” e diante da qual será proclamado o nome YHWH (cf. Ex 33,19)⁵. Portanto, a semelhante experiência segue uma compreensão de um relacionamento com YHWH dinâmico e aberto a novas manifestações.

O mistério da livre decisão divina (cf. Ex 33,19) surpreende a cada instante e deixa o homem desnortado. O agir de Deus, seu caráter, seu pensamento, sua

³ A falta de confiança gerou a insegurança na presença de Deus.

⁴ ALONSO SCHÖKEL, L., O Antigo Testamento como Palavra do Homem e Palavra de Deus, In: SCHREINER, J., (Org.), *Palavra e Mensagem*, São Paulo: Paulinas, 1978, p. 9.

⁵ ALONSO SCHÖKEL, L., op. cit. p. 9.

lógica são surpreendentemente incompreensíveis para o homem. A revelação de Deus no Novo Testamento acontece de modo totalmente diferente do que fora revelado até então.

O texto de Jo 1,14-18 se situa no nível da experiência humana: a relação aconteceu entre o *logos* que se fez carne e uma comunidade humana. O Homem-Deus presente na terra permite aos seres humanos contemplar a sua glória. Embora se descreva a experiência em termos existenciais, pois esta experiência com o divino realizou-se em uma existência humana - a de Jesus Cristo, o Filho único do Pai -, a linguagem para expressá-la recorre a termos e expressões simbólicas da vivência do mistério com o Transcendente. Trata-se de uma experiência humana, que adquire um valor sacramental (cf. 1 Jo 1,1), pois torna possível ao ser humano a comunicação com o Transcendente.

Na experiência⁶ o essencial é a vivência da transcendência; é que o Transcendente, núcleo de tal experiência, só é captado pelo homem religioso, isto é, pela fé⁷. É isto que confere legitimidade ao acontecimento. Por isto os termos e expressões são tirados da linguagem da comunicação de experiências anteriores. A intenção é legitimar um pensamento ou práxis a partir dessa conexão com um texto que tenha o reconhecimento da comunidade de fé.

O acontecimento no qual Deus se revelou e se deu a conhecer por sua Palavra constitui a experiência originária da relação pessoal de YHWH com o povo de Israel. É, pois, no próprio plano da linguagem⁸ da experiência⁹ onde emergiu essa reflexão que se atingirá o nível de conscientização que permitirá contemplar a *unidade* da Revelação. É precisamente por essa razão que as relações entre os conceitos vétero e neotestamentários de *Palavra de Deus* têm como base a linguagem - espaço de expressividade da Tradição e das culturas. O

⁶ Segundo Yves Congar a “Experiência religiosa é a percepção da realidade de Deus vindo até nós, ativo em nós e por nós, atraindo-nos a si numa comunhão, numa amizade, isto é, num ser um para o outro”. CONGAR, Y., *Creio no Espírito Santo*, v. I, São Paulo: Paulinas, 2005, p. 13.

⁷ CROATTO, S., *As Linguagens da Experiência Religiosa*, São Paulo: Paulinas, 2001, p. 41-42.

⁸ Linguagem aqui porta o sentido de “vivência, tradição”, mas ela tem um sentido mais abrangente de exposição, comunicação e conhecimento. ALONSO SCHÖKEL, L., *A Palavra Inspirada*, São Paulo: Loyola, 1992, p. 20. Segundo Feres e Jasmin “A linguagem não é uma realidade separável das realidades sociais, um elenco de instrumentos neutros e atemporais do qual se pode dispor à vontade, mas uma parte essencial da realidade humana” FERES, J.; JASMIN, M., (Org.). *História dos Conceitos*, Rio de Janeiro: PUC/ Loyola, 2007, p. 62.

⁹ Segundo Congar “nós tomamos consciência dessa experiência e a explicitamos somente nas expressões ou numa interpretação conceitual que são nossas (Rm 8,16). [...] A experiência carrega sua própria certeza. Esta é também corroborada pela coerência, pela homogeneidade de nossa experiência e de suas expressões com o testemunho de outros fiéis e dessa nuvem de testemunhas de que nos fala a carta aos Hebreus 12,1ss”. CONGAR, Y., op. cit. p. 13.

testemunho cristão foi preparado pela experiência continuada do povo eleito e pela reflexão de alguns escritores.

Ao vincular sua teologia com a do texto de Ex 33,18-23, o texto de Jo 1,14-18 a está legitimando e dando-lhe um lugar na biblioteca dos textos sagrados. Nesse caso não se dá o sentido inverso: não é necessário demonstrar a importância do texto do Êxodo e por isso vinculá-lo ao pensamento desse momento, mas são as reflexões do Prólogo que soam dissonantes dentro da tradição teológica israelita e então busca apoio recorrendo ao prestígio da narração antiga. Mas a leitura que o texto de Jo 1,14-18, faz do texto do Êxodo é claramente uma releitura e não uma simples citação literal¹⁰. Há outro aspecto importante que é comum às duas etapas da Revelação: *A Palavra de Deus chega aos homens na forma e figura de palavra humana*¹¹.

Além disso, pode-se à luz da análise intertextual considerar que:

1. Os critérios metodológicos utilizados nesta análise proporcionaram embasamentos para se caminhar na direção de uma conclusão na qual se pode afirmar que entre os dois textos analisados existe uma relação de intertextualidade.
2. Os dois textos são tecidos com o mesmo fio da *revelação*, embora com parâmetros bastante diferentes. No texto Joanino a problemática não nasceu da busca do ser humano pela visão do Transcendente e da descoberta de sua impossibilidade, mas da dificuldade em aceitar, em crer e em confessar *ver a Deus na carne de Jesus*¹². Sem o Antigo Testamento o ser de Jesus aparentemente continua totalmente escondido. É notável como a reflexão teológica do Novo Testamento voltava sempre de novo ao Antigo Testamento. O reconhecimento que se tinha dele como obra fundante fazia com que sempre de novo se procurasse definir-se ante a sua teologia¹³. O texto do Antigo Testamento é sempre um convite para a esperança. A função do Antigo Testamento como testemunha adquire um significado orientador e legitimador para o Evangelho de João.

¹⁰ ANDIÑACH, P., O Pentateuco e suas projeções teológicas, In: *RIBLA* 23, Petrópolis: Vozes/Sinodal, 1996, p. 23-24.

¹¹ ALONSO SCHÖKEL, L., *A Palavra Inspirada*, São Paulo: Loyola, 1992, p. 9.

¹² No Evangelho de João as pessoas recusam-se a aceitar quem Jesus é, exceto quando há um testemunho das Escrituras: “Vós perscrutais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas que dão testemunho de mim...” (cf. Jo 5,39 e também 10,35s; 12,37ss).

¹³ ANDIÑACH, P., op. cit. p. 24.

3. A unidade da história da salvação: tanto no texto do Antigo Testamento assim como no do Novo Testamento, a revelação presente e manifestada surge da fidelidade de Deus ao seu próprio caráter e às suas promessas (AT), cujo cumprimento fica ratificado por esta mesma palavra¹⁴. O contato entre os dois textos revela a consciência da prioridade da *Palavra Deus*¹⁵. O texto de Jo 1,14-18 é carregado da mais autêntica fé na revelação de Deus por sua Palavra nas duas etapas da história da salvação. Ambos os textos são normativos para a fé.

4. Os textos, tanto o de Ex 33,18-23 quanto Jo 1,14-18, são composições literárias altamente elaboradas teologicamente, constituindo-se num logradouro das mais profundas afirmações da revelação bíblica, e um bom exemplo da maneira como as antigas tradições servem de fontes e recursos para as afirmações de fé do presente.

Conforme ficou demonstrado critérios significativos unem entre si os dois textos. Isto leva a declarar que entre eles se processa o fenômeno da intertextualidade. O método que foi aplicado neste estudo mostrou como a prática da intertextualidade aprofunda e abre novos caminhos ao estudo da exegese bíblica. A riqueza semântica e de conteúdo contida nestes textos proporcionou um conhecimento de como os textos vivem e continuam a falar às gerações vindouras. Fez recordar a verdade de que um texto é uma fonte inesgotável de sentido, que há de morrer apenas quando um povo o considerar irrelevante para sua experiência histórica e de fé¹⁶. Faz-se necessário considerar que houve, em ambos os textos, um elevado grau de reflexão teológica e de habilidade narrativa.

É precisamente tal como uma reflexão teológica sobre a experiência da imanência e transcendência de Deus entre os homens que os textos Ex 33,18-23 e Jo 1,14-18 pontuam.

¹⁴ É freqüente o recurso do Novo Testamento aos textos do Antigo Testamento. Portanto, na transmissão dos escritos do Antigo Testamento têm que ser levados em conta motivos teológicos.

¹⁵ BRUEGGEMANN, W.; WOLFF, H. W., *O Dinamismo das Tradições do A.T.*, São Paulo: Paulinas, 1984; p. 47.

¹⁶ ANDIÑACH, P., O Pentateuco e suas projeções teológicas, In: *RIBLA* 23, Petrópolis: Vozes/Sinodal, 1996; p. 23.